

A Maior Tarefa

Entre os químicos que atuam em Universidades muitos têm mostrado grande preocupação com a escolha de caminhos, com a realização de opções que pautem a sua ação profissional. Os valores considerados são diversos: uns procuram realizar-se através de um trabalho de pesquisa que os situe em posição respeitável, internacionalmente, dentro da sua área de interesse. Outros dedicam-se a projetos de significado sócio-econômico, que possam trazer respostas aos problemas da população e do setor produtivo do País. Há ainda, os que se concentram na prestação de serviços a Empresas e Governo, na produção de textos didáticos ou na pesquisa educacional e reformulação curricular.

Todas estas são atividades oportunas e meritórias, mas elas não podem ser feitas perdendo-se de vista o objetivo maior que no caso da Química brasileira é, inegavelmente, a formação de recursos humanos.

O número de químicos em nível de doutor (ou superior a este) atuando em Universidades brasileiras é da ordem de seiscentos. Este número é tragicamente pequeno e resulta no que se observa: a cobertura de tópicos é limitada; não existe em muitos assuntos sequer um especialista, em todo o País; em outros, o número de especialistas é tão pequeno que não permite ao menos a realização de um debate significativo, em reunião científica; finalmente, muitas tarefas de Química acabam sendo executadas por não-químicos, com prejuízos óbvios para todos os interessados.

As autoridades têm sido alertadas para este problema e têm respondido, ainda que timidamente, criando estímulos à formação de químicos. É preciso continuar esclarecendo e informando às autoridades, aos estudantes e ao público que a necessidade maior da Química no Brasil é a de gente, de pessoas competentes e capazes de resolverem problemas.

A pretensão de desenvolver projetos de grande alcance tecnológico e econômico esbarra hoje em dificuldades de recrutamento que só serão superadas com um grande esforço de formação de recursos humanos numerosos e competentemente treinados. Este esforço tem que ser conduzido, no mínimo, ao nível atual, sem esmorecimentos ou tergiversações, e procurando utilizar de forma realmente produtiva, apoiando-os irrestritamente, os grupos estabelecidos ou emergentes cujo potencial formador mereça o crédito da comunidade química brasileira.

O Editor (Interino)